

Esforço diplomático não atinge problema central

Para analista, Irã precisa parar de enriquecer urânio e cooperar com agência de energia atômica

Paulo Justus

pjustus@brasileconomico.com.br

O acordo turco-brasileiro com o Irã atrasou os esforços internacionais para cessar o programa nuclear iraniano, de acordo com James Phillips, analista de Oriente Médio da instituição conservadora americana Heritage Foundation. Em entrevista ao **BRASIL ECONÔMICO** por e-mail Phillips disse que as sanções aprovadas contra o país vão aumentar o custo da “provocação” de Ahmadinejad, mas não impedem o país de produzir uma arma nuclear.

Como o senhor avalia o acordo turco-brasileiro com o Irã? Há espaço para diplomacia?

Brasil e Turquia infelizmente criaram um acordo imperfeito que ajuda o Irã a apresentar a ilusão de um progresso diplomático e não atinge o problema central do Conselho de Segurança da ONU: os esforços contínuos do Irã em enriquecer urânio e o fracasso em cooperar totalmente com a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). Se o Irã tivesse concordado com a oferta original em outubro, haveria avanço. Na época, o acordo teria adiado a capacidade de o Irã

David Hills



“

O acordo imperfeito ajuda o Irã a apresentar a ilusão de um progresso diplomático

construir uma arma nuclear porque moveria mais da metade do estoque de urânio enriquecido para fora do país e daria tempo para um acordo diplomático. Mas, desde outubro, as centrífugas do Irã estão rodando sem parar e agora têm urânio fracamente enriquecido (LEU) o suficiente para construir duas armas nucleares. Isso significa transferir a mesma quantidade de LEU para fora do país não atrasa o suficiente seu programa nuclear.

Teerã insiste em enriquecer urânio, apesar de isso não ser necessário se mantiver o acordo feito com Brasil e Turquia (e apesar de não ter capacidade de transformá-lo em combustível para seu reator de pesquisa). Portanto, o acordo teria pouco efeito a não ser o de aprovar a continuidade do enriquecimento de urânio e minar novas sanções ao país, sem limitar sua capacidade de fabricar uma arma nuclear. Ainda há espaço para diplomacia, se o Irã parar o enriquecimento de urânio e cooperar com a AIEA, conforme pede o Conselho de Segurança.

As sanções vão ajudar a atrasar o programa nuclear iraniano?

As sanções vão elevar os custos da provocação nuclear iraniana e podem atrasar sua capacidade em adquirir a tecnologia e os materiais necessários para se construir uma arma nuclear. As sanções restringem o esforço do país em contrabandear aquilo que Conselho de Segurança baniu. Mas duvido que as medidas vão impedir o Irã de fabricar uma arma nuclear algum dia.

É possível acabar com a ambição nuclear iraniana no longo prazo?

É possível, mas não provável.

A posição do Brasil ajuda a ambição do país em conseguir um assento no Conselho de Segurança da ONU?

Ao minar os esforços do Conselho de Segurança em cessar o programa nuclear do Irã, o Brasil atrasou sua ambição de se tornar um membro permanente. O esforço mal orientado no acordo com o Irã prejudicou os esforços internacionais para reforçar o Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares e compelir o Irã a cumprir as várias resoluções do Conselho de Segurança. ■